

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

CHANTAL CAMILLE PEREIRA ROSA

**O DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE
(2015 – 2024)**

**PONTA GROSSA
2025**

CHANTAL CAMILLE PEREIRA ROSA

**O DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE
(2015 – 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Bacharel em
Turismo da Universidade Estadual de Ponta
Grossa, como parte dos requisitos
necessários à obtenção de grau em Bacharel
em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Baptista

**PONTA GROSSA
2025**

RESUMO

O Parque de Natureza Buraco do Padre, localizado na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, é um atrativo turístico que atrai visitantes por suas belezas naturais e características geológicas, servindo também como objeto de estudo para diversas áreas de pesquisa como biologia, geologia e história. Ao longo dos anos a visitação, por vezes desordenada, acelerava o processo de degradação ambiental do local. Em resposta, a partir do ano de 2015, o parque começou a passar por melhorias tanto em sua infraestrutura quanto na organização e controle das visitas. O objetivo deste trabalho é apresentar esse processo de estruturação do parque, identificando as mudanças ocorridas entre 2015 a 2024, destacando as melhorias de infraestrutura, organização, e os impactos na atividade turística e ambiente natural. O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, visando compreender e interpretar o processo. Para este fim, uma entrevista foi realizada com o gestor do Parque de Natureza Buraco do Padre, de modo a esclarecer também o papel da gestão durante o processo. Foram utilizadas imagens anteriores e posteriores a 2015, para uma melhor comparação de seu desenvolvimento como atrativo turístico. O parque teve melhorias em sua infraestrutura, organização e controle de público, além de novas ofertas de atividades dentro da área, o que afetou positivamente a experiência dos visitantes e o controle dos impactos ambientais negativos sofridos.

Palavras chave: Buraco do Padre; turismo em áreas naturais; Parque Nacional; Ecoturismo.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS	11
FIGURA 2 - CONDIÇÕES DE ACESSO À FURNA ANTES DA REVITALIZAÇÃO	15
FIGURA 3 - ANTIGA ENTRADA DO PARQUE PÓS REVITALIZAÇÃO EM 2015.....	17
FIGURA 4 - INÍCIO DAS TRILHAS (A); ÁREAS DE FRAGILIDADE (B)	18
FIGURA 5 - SANITÁRIOS.....	18
FIGURA 6 - ANTIGO CAFÉ DO LOBO EM 2016	19
FIGURA 7 - GEO RESTAURANTE	20
FIGURA 8 - ENTRADA DA FURNA COM ACESSIBILIDADE	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1 Contextualizando SNUC, UCs e o PNCG	9
3. PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE E SUAS MUDANÇAS	14
3.1 Parque de Natureza Buraco do Padre antes de 2015	14
3.2 Parque de Natureza Buraco do Padre após 2015	16
3.3 Alimentação no Parque de Natureza Buraco do Padre	19
3.4 Novas infraestruturas e atividades	20
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	27

INTRODUÇÃO

O Parque de natureza Buraco do Padre é um atrativo turístico conhecido na região dos Campos Gerais – PR, pelos seus aspectos geológicos, históricos e culturais. Todavia, o processo de reconhecimento do local como é hoje, com sua infraestrutura, é relativamente recente. O parque passou por transformações significativas nos últimos anos, visando melhor organização procedimental, infraestrutura e serviços voltados ao turismo e à conservação ambiental.

O trabalho consiste em apresentar o processo de estruturação do Parque de Natureza Buraco do Padre, desde o início no ano de 2015 até os dias atuais. O estudo sobre o desenvolvimento do Parque de Natureza Buraco do Padre justifica-se por sua relevância turística, ambiental, social e acadêmica. O atrativo, localizado no distrito de Itaiacoca, na cidade de Ponta Grossa (PR), integra o Parque Nacional dos Campos Gerais, e abriga importantes formações geológicas, remanescentes de floresta ombrófila mista e biodiversidade característica dos campos sulinos. A importância de realizar uma análise do atrativo também se reforça diante dos desafios do correto manejo da atividade turística em áreas naturais. Como aponta Burgardt (2016), apesar de sua relevância cênica, histórica e cultural, a visitação ao atrativo sempre ocorreu de forma desordenada, sem controle efetivo para reduzir os impactos ambientais.

Tendo em vista a importância da área, nota-se a necessidade de estudos que contribuam para conciliar a prática do turismo com a conservação dos recursos naturais. Nos últimos anos, o Buraco do Padre passou por um processo de transformação que envolveu melhorias estruturais, implementação de serviços e estratégias de manejo turístico, resultando em maior valorização da área e na conservação de seus recursos naturais. Analisar esse processo é fundamental para compreender como iniciativas de gestão podem conciliar turismo, conservação ambiental e desenvolvimento regional.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento do Parque de Natureza Buraco do Padre, no período de 2015 a 2024, considerando as melhorias estruturais, os investimentos realizados e os impactos na atividade turística e na conservação ambiental. De forma mais detalhada, busca-se identificar as principais mudanças implementadas ao longo desse período, compreender a percepção do gestor em relação ao processo de

desenvolvimento e seus resultados, relacionar as melhorias realizadas com os princípios de conservação estabelecidos para Unidades de Conservação, avaliar os impactos dessas mudanças na experiência turística e na conservação ambiental e, por fim, contribuir com reflexões sobre o papel da gestão privada na conservação de áreas naturais com potencial turístico.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Foram realizadas consultas bibliográficas em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao turismo em áreas naturais, ecoturismo e gestão de Unidades de Conservação. A busca foi guiada pelas orientações metodológicas descritas por Guerra (2023), que destaca a importância da seleção criteriosa de fontes atuais e relevantes para assegurar a robustez dos dados. Além da pesquisa bibliográfica, também foram levantados registros e imagens do acervo do parque, que possibilitaram a construção de uma linha do tempo das mudanças estruturais.

A pesquisa em fontes secundárias sobre o atrativo turístico dentro da Unidade de Conservação revelou uma escassez de informações sobre o papel da gestão no desenvolvimento do mesmo. Este déficit evidenciou a necessidade de complementar a pesquisa bibliográfica com dados primários. Assim, foi elaborada uma entrevista com perguntas abertas direcionadas ao gestor responsável pelo Parque de Natureza Buraco do Padre, cuja transcrição pode ser visualizada no apêndice “A”. A escolha de perguntas abertas foi estratégica, permitindo ao gestor expressar suas percepções e fornecer informações detalhadas e contextuais que poderiam esclarecer aspectos críticos do desenvolvimento do atrativo turístico.

As perguntas inseridas no questionário foram formuladas para explorar o ponto de vista do gestor sobre as principais melhorias implementadas na Unidade de Conservação, melhorias essas que foram realizadas de forma gradativa no decorrer dos anos. Este enfoque visou compreender os motivos e as justificativas por trás das decisões de gestão, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada do processo de desenvolvimento, dada a extensão das melhorias.

Para a coleta das respostas com o gestor, utilizou-se uma plataforma de mensagens instantâneas, considerada eficiente e prática para este propósito. O questionário foi enviado no dia 13/06/2024. Após a obtenção das respostas, foi

realizada uma análise qualitativa dos dados coletados, cruzados com a observação *in loco* e pesquisa participante, uma vez que a autora trabalha no parque desde janeiro de 2023, atuando hoje como supervisora de equipe na atividade da tirolesa. Esta análise permitiu interpretar e contextualizar as informações fornecidas pelo gestor, integrando-as com os dados secundários previamente coletados e enriquecendo a compreensão geral do desenvolvimento do atrativo turístico na Unidade de Conservação.

A combinação da pesquisa bibliográfica com as entrevistas realizadas com o gestor permitiu uma abordagem multifacetada, essencial para compreender a complexidade e a dinâmica do desenvolvimento sustentável e do turismo. A metodologia utilizada, somada ao material selecionado para a pesquisa, resultou em um conteúdo amplo e consistente, que pôde ser comparado e interpretado a partir da análise dos textos, da utilização de imagens e da leitura crítica sob a ótica turística e cultural, possibilitando alcançar uma compreensão mais abrangente sobre o tema em estudo

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, para uma melhor compreensão sobre as Unidades de Conservação e seus diferentes níveis de proteção, serão abordados temas como as normatizações do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) e o PNCG (Parque Nacional dos Campos Gerais), área onde o Buraco do Padre está incluído.

2.1 Contextualizando SNUC, UCs e o PNCG

As normas de criação, implantação e gestão das Unidades de conservação federais, estaduais e municipais são estabelecidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC criado pela lei nº 9.985 em 2000. Este sistema separa as Unidades em duas categorias. A primeira são as UCs de uso sustentável, que visam a conservação do ecossistema local, porém permitem que seja feito o uso parcial de seus recursos naturais de forma sustentável. Na segunda categoria temos as Unidades de Conservação de Proteção Integral, as quais visam a conservação do meio ambiente natural e permitem apenas o uso indireto de seus recursos, como para pesquisas científicas e atividades de educação e interpretação ambiental (BRASIL, 2000).

Quadro 1 – Categorias das Unidades de Conservação:

Proteção Integral	Uso Sustentável
Estação Ecológica	Área de Proteção Ambiental
Reserva Biológica	Área de Relevante Interesse Ecológico
Parque Nacional	Floresta Nacional
Monumento natural	Reserva Extrativista
Refúgio de Vida Silvestre	Reserva de Fauna
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
	Reserva Particular de Patrimônio Natural

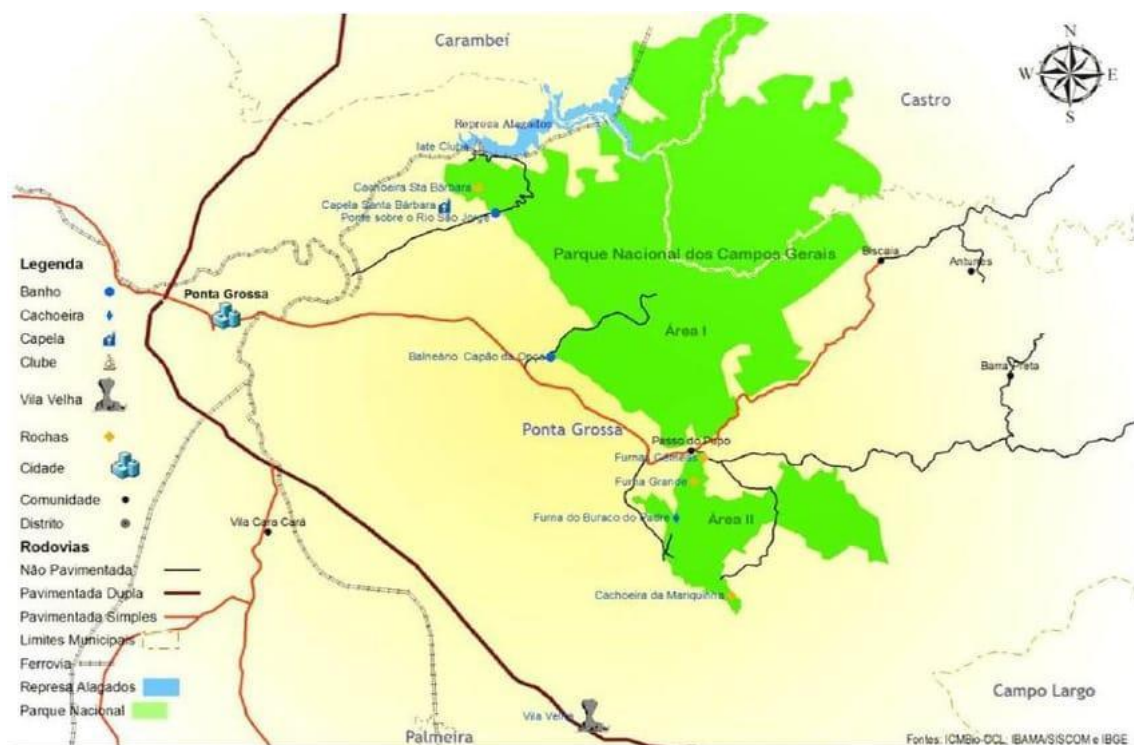
Fonte: BRASIL (2000)

As duas categorias apresentam diferentes níveis de proteção, cada um com sua importância para a conservação das áreas naturais, assim como é apresentado por Baptista e Moreira:

Estes dois grupos são responsáveis por nortear o manejo das áreas protegidas, visando garantir a proteção da biodiversidade de acordo com diferentes níveis de restrição do uso, tendo nas Unidades de Proteção Integral o objetivo de preservar a natureza, tendo sua utilização unicamente de forma indireta, enquanto as Unidades de Uso Sustentável “permitem a interferência humana, de forma equilibrada entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental” (BAPTISTA; MOREIRA; 2017, p. 197).

Ainda sobre UCs de proteção integral, temos na região dos Campos Gerais no Estado do Paraná a presença do Parque Nacional dos Campos Gerais PNCG (Figura 1). Sua área abrange 21.298,91 hectares distribuídos nos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. Criado no ano de 2006, o PNCG tem como objetivo a proteção do bioma Mata Atlântica e a conservação dos Campos e Florestas Ombrófila Mistas originais do sul do país, também chamadas de Floresta de Araucárias. Sua importância vai além da proteção dos campos e florestas: o PNCG está situado nos 1º e 2º Planaltos Paranaenses, separados pela Escarpa Devoniana, o que confere ao parque relevância geológica. Além de possuir diversos afloramentos rochosos em seu relevo, sua área é repleta de cavidades naturais, furnas e cachoeiras, locais onde foram encontrados diversos sítios arqueológicos com pinturas rupestres de grande importância histórica para a região (ICMBIO, 2016).

Figura 1 - Parque Nacional dos Campos Gerais



Fonte: ICMBio (2012)

O principal motivo de sua criação se deu ao observar as áreas de vegetação nativa, que estavam sendo destruídas para dar lugar ao plantio de grãos, pastos para gado e ao plantio de árvores exóticas como os gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*. Analisadas separadamente, as áreas remanescentes de flora nativa são consideravelmente pequenas; no entanto, quando somadas, tornam-se uma parcela significativa para proteção (ICMBIO, 2016).

O Parque Nacional dos Campos Gerais tem captado a demanda do ecoturismo da região, pois em seu interior existem diversos pontos de interesse turístico que, por suas belezas naturais, atraem inúmeros visitantes. Sendo assim, faz-se necessário que esta atividade seja realizada de maneira a conscientizar a população que se desloca de suas residências até estes locais, para que compreendam a importância da conservação destes ecossistemas.

De forma direta, visando tanto proteger os aspectos ambientais da destinação, quanto às necessidades econômicas da comunidade, percebe-se que a atividade turística aliada à educação ambiental e à interpretação do patrimônio, pode ser trabalhada em Parques Nacionais, favorecendo assim, sua manutenção, valorização e conservação, de forma planejada e

em conjunto com as diretrizes sustentáveis, resultando assim na menor absorção de seus aspectos negativos e na maximização de seus impactos positivos (BAPTISTA; MOREIRA, p. 201, 2017).

Nota-se que as áreas de interesse turístico presentes no PNCG com o passar do tempo estão sendo mais bem estruturadas para que consigam receber um público maior e de forma mais organizada. Isso se evidencia através de pequenas melhorias como a implantação de painéis informativos, sinalização de trilhas, instalações sanitárias e área para estacionamento. Com isso, já se faz possível ter um maior controle sobre as visitas.

A aproximadamente 35 km da região central da cidade de Ponta Grossa, no distrito de Itaiacoca, encontra-se a Cachoeira da Mariquinha. O local atrai visitantes por possuir uma queda d'água com aproximadamente 30 metros de altura formada pelo Rio Quebra-Perna, sendo o banho de cachoeira a principal atividade dentro da propriedade (Folmann; Garcia; Pinto; Vale, 2015). Atualmente, o local possui infraestrutura para atender os visitantes, incluindo área de camping, ambiente gastronômico e alguns chalés para pernoite.

Outro local de interesse turístico dentro da área do PNCG é o Salto São Jorge, localizado próximo à cidade de Ponta Grossa. Sua cachoeira principal possui mais de 30 metros de altura, com outras quedas d'água menores que desaguam em piscinas naturais, além de características que permitem a utilização para a prática de atividades como rapel, camping e *trekking*. A propriedade conta com infraestrutura de sanitários e áreas de alimentação que, sendo construídas em área de preservação permanente, se enquadram como irregulares (Folmann; Garcia; Pinto; Vale, 2015). A visita ainda ocorre de maneira desordenada, o que causa impactos negativos, pois a área recebe um grande número de pessoas principalmente nas épocas mais quentes do ano. Como é permitida a entrada de alimentos, é comum a produção de fogueiras pelos campistas. As trilhas ainda possuem pontos degradados. Evidenciando os impactos antrópicos ao local, é possível encontrar um sítio arqueológico com pinturas rupestres que, infelizmente, foram cobertas por pichações e pela fuligem proveniente de fogueiras.

Dentro do PNCG, encontram-se ainda as Furnas Gêmeas, que também têm relevância para o turismo da cidade. Localizado no distrito de Itaiacoca, próximo ao vilarejo Passo do Pupo, o local recebia visitação desordenada até o

ano de 2018, quando o acesso exigia que o visitante estacionasse seu veículo à beira da estrada, antes de seguir caminhando por uma pequena trilha poluída por grande variedade de lixo e áreas queimadas por fogueiras. O atrativo foi fechado e posteriormente reaberto sob a administração da operadora de turismo Refúgio da Curucacas, que agora promove o turismo de forma sustentável, garantindo a boa experiência do visitante. Atualmente, a operadora oferece atividades guiadas e autoguiadas educativas e contemplativas, rapel, escalada e área de camping.

É importante ressaltar que o PNCG traz uma oportunidade para o desenvolvimento do turismo de base comunitária para aqueles que moram na região, uma vez que a comunidade passa a oferecer produtos e serviços que trazem, além da valorização local, benefícios econômicos à comunidade autóctone (Baptista; Moreira, 2017). O PNCG gera oportunidades econômicas aos moradores locais e novas oportunidades de emprego relacionadas aos atrativos, como na área de gastronomia, já que muitas pessoas acabam consumindo iguarias do comércio local.

Como resultado, verificou-se que o PNCG possui um considerável potencial para o desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária, sendo capaz de agregar renda, ocupação, valorização sócio-ambiental e cultural para as comunidades investigadas (BAPTISTA, MOREIRA, p. 200, 2017).

A proteção dessas áreas tem como finalidade central garantir a conservação dos ecossistemas naturais, com ênfase especial na preservação dos remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e dos Campos Sulinos. Além disso, busca-se promover o desenvolvimento de pesquisas científicas que contribuam para o conhecimento e manejo sustentável desses ambientes, bem como incentivar práticas de educação ambiental e o fomento ao turismo ecológico, de forma a aproximar a sociedade da importância da biodiversidade e da proteção do patrimônio natural (Baptista, Moreira, 2017).

3. PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE E SUAS MUDANÇAS

Esta seção explora mais sobre o objeto de estudo. Inclui registros de como era a área do atrativo nos anos anteriores a 2015, trazendo imagens e os principais problemas causados pela visitação, bem como a forma como ela acontecia. Na sequência, serão apresentadas as melhorias à infraestrutura e ordenamento das visitas, visando instruir uma comparação do progresso ao longo dos anos.

3.1 Parque de Natureza Buraco do Padre antes de 2015

O Buraco do Padre foi inicialmente incluído, em 1992, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana, sendo reconhecido como Parque Municipal no mesmo ano. Posteriormente, em 2006, passou a integrar oficialmente o Parque Nacional dos Campos Gerais (Burgardt, 2016). Apesar desse reconhecimento, a efetiva implementação de medidas de manejo e de fiscalização era bastante limitada, o que contribuía para que a visitação ocorresse sem ordenamento.

Antes de 2015, o Buraco do Padre já era amplamente conhecido como um atrativo natural de destaque nos Campos Gerais, recebendo visitantes com frequência. Contudo, a visitação ocorria de forma desordenada, sem planejamento ou infraestrutura capaz de garantir tanto a segurança dos visitantes quanto a conservação ambiental. O acesso ao interior da cavidade nos anos anteriores (Figura 2 à esquerda), se dava por uma caminhada por locais que além de oferecer risco aos visitantes, também oferecia riscos a flora local tendo em vista o pisoteamento de plantas e raízes (Figura 2 à direita), uma vez que não havia trilhas demarcadas, os visitantes escolhiam por conta própria os locais por onde passavam.

Figura 2 - Condições de acesso à Furna antes da revitalização



Fonte: À esquerda: Melo; Lopes; Boska (2005, p. 53); À direita: Moreira (S.D).

Além de sua relevância ecológica, o local também possui dimensões culturais e simbólicas. Oliveira (2012) lembra que, na cosmovisão Tupi-Guarani, elementos como rios, florestas e cavernas são compreendidos como espaços sagrados, carregados de significados espirituais que conectam o humano ao divino. Esse olhar amplia a compreensão sobre a importância do Buraco do Padre, que vai além do turismo e da conservação, alcançando também aspectos históricos e culturais.

Essa realidade também foi observada por Rocha (2011), ao destacar que, mesmo sem responsabilidades definidas quanto à manutenção da área, o Buraco do Padre era utilizado pela população como espaço de lazer, ainda que localizado em propriedade privada. Na entrevista realizada com o gestor do Parque de Natureza Buraco do Padre, ele reforça essa percepção ao afirmar que “antes de 2015, o sistema de visitação era realizado sem nenhum tipo de regramento [...]. A visitação ocorreu de maneira ilegal, isto é, sem a autorização dos proprietários” (Gestor do Parque, 2024). Essa fala demonstra que, naquele período, a ausência de regulação não impedia a procura pelo atrativo, mas resultava em uso intenso e desordenado.

Os impactos ambientais decorrentes desse cenário eram evidentes. Burgardt (2016), ao monitorar a trilha de 730 metros que dá acesso ao interior da furna, identificou erosão do solo, raízes expostas, presença de lixo e pichações em formações rochosas. O gestor confirma essa situação ao relatar que a visita desordenada “provocou um acelerado processo de degradação ambiental”, com registros de queimadas, lixo e danos à vegetação (Gestor do Parque, 2024).

Esse contexto torna mais evidente a relevância das mudanças posteriores, que buscaram transformar o Buraco do Padre em um espaço de visita mais organizado, seguro e sustentável.

3.2 Parque de Natureza Buraco do Padre após 2015

No ano de 2015, o Parque de Natureza Buraco do Padre iniciou suas primeiras mudanças. O gestor explica em resposta a entrevista que, apesar da expectativa de desapropriação da área pelo governo federal, os proprietários decidiram iniciar “um projeto emergencial de recuperação da área e ordenamento, sem segurança jurídica ou incentivo do poder público e sem nenhum viés econômico naquele momento” (Gestor do Parque, 2024). Sendo assim, foi instaurado um sistema de cobranças de ingressos, de modo que os responsáveis pela propriedade pudessem ter um maior controle do número de visitas que a unidade recebia, além de obter informações como o país, cidade e estado de origem dos visitantes, bem como sua faixa etária.

Segundo o gestor, isto se fez possível por meio de um breve cadastro realizado na entrada ao parque (Figura 3), já que, inicialmente era cobrada uma taxa de R\$10,00 para ingresso do público geral, com meia-entrada de R\$5,00 para crianças e idosos. Antes deste portão de entrada, não havia qualquer indicativo ou limitador de acesso de veículos que circulavam em áreas de fragilidade geoambiental.

Figura 3 - Antiga entrada do parque pós revitalização em 2015



Fonte: Acervo pessoal do parque (2015)

No mesmo período, também foi realizada a implantação de placas sinalizando as trilhas e quebra corpo para impedir que qualquer tipo de veículo tivesse acesso à área mais próxima da fuma (Figura 4 à esquerda) e algumas regras como local proibido para fumo, área adequada de estacionamento e área designada para alimentação, antes inexistentes.

O parque também passou a receber sinalização nas trilhas, pois não haviam caminhos demarcados para passagem dos visitantes, e foi identificado que essa ausência ajudava a acelerar o processo de degradação do ambiente, com locais de fragilidade sofrendo pisoteamento (Figura 4 à direita).

Figura 4 - Início das Trilhas e Áreas de fragilidade



Fonte: Moreira (S.D).

Também nesse início foi construída uma pequena estrutura com sanitários, que infelizmente era frequentemente vandalizada pelos visitantes (Figura 5).

Figura 5 -Sanitários



Fonte: Moreira (2016).

3.3 Alimentação no Parque de Natureza Buraco do Padre

A alimentação dentro das áreas naturais, quando realizada de forma inadequada, pode gerar graves problemas à biodiversidade local. Um exemplo disso são as sobras de alimentos deixadas pelos visitantes, que podem atrair animais silvestres e comprometer sua saúde, provocando alterações de glicose e colesterol, e levando ao desenvolvimento de doenças como diabetes e obesidade. A longo prazo, isso pode reduzir a capacidade desses animais encontrarem alimentos por conta própria na natureza (Saito et al., 2010).

O lixo deixado pelos visitantes, além de poluir o meio ambiente, pode introduzir espécies invasoras ao local, já que sobras de alimentos podem conter sementes que, ao germinarem, competem por espaço com as plantas nativas da unidade. A prática de acender fogueiras também se torna um grande problema, podendo desencadear um incêndio florestal.

Tendo em vista os problemas gerados pela atividade irregular e desorganizada dentro do atrativo, os proprietários inauguraram, no ano de 2016, o Café do Lobo (Figura 6), uma lanchonete destinada a servir os visitantes. Ainda era permitida a entrada com alimentos próprios, desde que observadas as restrições quanto ao local de alimentação e uso de fogo. Apesar disso, uma pequena parcela dos turistas continuou a levar seus próprios alimentos, enquanto a maioria passou a consumir os produtos oferecidos pela lanchonete.

Figura 6 - Antigo café do lobo em 2016



Fonte: Acervo pessoal do parque Buraco do Padre (2016).

Atualmente, o parque conta com uma nova infraestrutura de alimentação, o Geo Restaurante (Figura 7), que recebeu este nome por conta da geodiversidade da região. O Geo foi construído e inaugurado no ano de 2024, proporcionando um maior espaço, conforto e variedade de opções em comparação com a antiga lanchonete, atualmente desativada.

Figura 7 - Geo Restaurante



Fonte: Autora (2024)

3.4 Novas infraestruturas e atividades

Como forma de aprimorar a experiência dos visitantes dentro do parque, existem opções de passeios e atividades que vão além da visita e contemplação. Entre essas experiências está o passeio da Fenda da Freira, realizado com acompanhamento por um monitor que, durante todo o percurso, apresenta informações sobre a geologia, fauna e flora locais. Há também a experiência noturna, que remete à cultura e a ancestralidade regional, observação dos astros e a experiência de visitar a fumaça do Buraco do Padre no período noturno. Para os mais aventureiros existe a atividade da Mega Revoada, tirolesa que conta com 650 metros de comprimento com um desnível de 75 metros de altura. Nos meses mais quentes do ano também é possível participar do aquatrekking, subindo pelo Rio Quebra Pedra até a entrada da fumaça do Buraco do Padre (Buraco do Padre, 2025).

O parque de natureza Buraco do Padre teve um amplo desenvolvimento de infraestruturas com acessibilidade (Figura 8) e no ordenamento das

visitações. Em consequência, os ambientes naturais são conservados, visto que antes da revitalização faltavam mecanismos que zelassem pela parte ambiental. Com as reformas realizadas, o parque pôde promover uma melhor experiência de visita para as pessoas, focando na educação ambiental através do guiamento aos visitantes, por vezes alunos de escolas públicas e privadas, ressaltando a importância da conservação da biodiversidade da Floresta Ombrófila Mista e Campos Sulinos, algo que Baptista e Moreira visam em uma UC.

Os objetivos que devem ser alcançados ao proteger estas áreas referem-se em “preservar os ambientes naturais (...) com destaque para os remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e de Campos Sulinos, realizar pesquisas científicas e desenvolver atividades de educação ambiental e turismo ecológico (BAPTISTA; MOREIRA, p. 198, 2017).

Figura 8 - Entrada da Furna com acessibilidade



Fonte: acervo pessoal do parque (2024)

Além da conservação ambiental, é importante lembrar que não apenas o Buraco do Padre, mas grande parte do PNCG tem fortes características geológicas, destacando a presença do Arenito Furnas (Baptista, Moreira, 2017).

O desenvolvimento do parque, ainda que tenha resultado em um maior fluxo controlado de visitantes, contribuiu para uma melhor preservação geológica e ambiental (Baptista; Moreira, 2017). Dessa forma, os impactos ambientais foram minimizados, uma vez que, conforme afirma o gestor na entrevista, a visitação não controlada anteriormente acelerava a degradação ambiental e geológica. Isso ocorria principalmente devido ao grande número de pessoas que deixavam embalagens e restos de comida no local, além de realizarem marcações nas rochas.

O gestor também destaca que o local era marcado pela insegurança, com ocorrências de furtos, roubos de veículos, festas e tráfico de drogas, situações que deixaram de ocorrer após a implementação dessas mudanças. Isso demonstra o potencial do PNCG e, conseqüentemente, do Buraco do Padre, uma vez que a área apresenta ampla riqueza geológica e ambiental, com a conservação de ambas sendo efetivamente promovida. Além disso, a educação ambiental constitui um tema de grande relevância no parque, evidenciado nas visitas realizadas por escolas e nas atividades com os próprios visitantes, que em alguns passeios são acompanhados por monitores.

O desenvolvimento do parque ainda causa um crescimento na oferta de produtos oferecidos aos visitantes e que trazem a conservação ambiental como tema. Estampados com imagens da fauna local, esses produtos funcionam como ferramentas educativas que promovem a adesão a uma forma de pensamento ambientalmente consciente. Para melhor visualizar as mudanças ocorridas no atrativo, foi elaborado um quadro comparativo entre os períodos anteriores e posteriores a 2015, evidenciando as principais mudanças observadas, desde o acesso ao atrativo até a oferta de novas atividades.

Quadro 2 – Comparativo antes e depois de 2015

ANTERIOR A 2015	POSTERIOR A 2015
Entrada sem controle	Portaria com bilheteria
Sem local para estacionamento	Estacionamento
Nenhuma estrutura de sanitários	Sanitários antes do acesso as trilhas
Nenhuma sinalização	Sinalizações nas trilhas e regras
Sem local correto para alimentação	Café do Lobo e Geo Restaurante
Somente trilhas	Oferta de novas atividades
Sem controle de impactos ambientais	Ações de controle de impactos ambientais

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa (2025).

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista as melhorias ocorridas no atrativo Buraco do Padre, pode-se concluir que a ação conjunta da iniciativa privada e dos órgãos públicos responsáveis pode contribuir para a conservação de áreas naturais com interesse turístico. Considerando que a visitação desordenada causa inúmeros problemas a esses espaços, nota-se a importância do papel dos gestores na elaboração de planos e estratégias capazes de minimizar e controlar os impactos da ação antrópica, a fim de preservar e oferecer melhor experiência aos visitantes.

Para Rocha (2011), mais do que restringir a visitação, é necessário orientar os visitantes por meio de informações e estratégias educativas, de modo a reduzir impactos sem excluir o público. Essa reflexão dialoga diretamente com os atuais desafios da gestão do Buraco do Padre, que busca equilibrar conservação ambiental e atratividade turística.

Além das melhorias já implantadas, o futuro do parque aponta para novas possibilidades de fortalecimento da atividade turística e da conservação ambiental. Ao ser entrevistado, o gestor do parque destacou que os próximos passos incluem investimentos em infraestrutura de hospedagem, com a criação de uma pequena hospedaria integrada ao ambiente natural. Segundo ele, a proposta visa oferecer pernoite aos visitantes, ampliando a permanência no local e enriquecendo a experiência turística de forma planejada e responsável.

Acompanhando e monitorando os números de visitantes dentro da unidade, é possível garantir que a oferta de produtos e atividades ocorra de modo a promover a conscientização e a conservação ambiental, assegurando uma boa experiência aos que se deslocam até o local. Para o gestor, “o retorno é satisfatório quando se olha pelo lado ambiental, vez que o local está muito mais conservado. Também é muito satisfatório quando se analisa a experiência do visitante, que hoje encontra uma infraestrutura completa, com diversas atividades disponíveis [...] com total segurança” (Gestor do Parque, 2024).

A iniciativa privada, desde que acompanhada por um planejamento para um correto manejo da atividade turística e fiscalização eficiente pelo órgão público responsável pode garantir a manutenção da infraestrutura, o controle de fluxo, a segurança e a conservação ambiental. Além disso, pode fomentar a

geração de emprego e renda para a comunidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável do entorno (BRASIL, 2010).

Como sugestão para continuidade desta pesquisa, propõe-se a realização de entrevistas com visitantes que já estiveram no parque em momentos anteriores e retornaram para novas visitas. Essa abordagem permitiria compreender de forma mais aprofundada as percepções e experiências dos mesmos, identificando possíveis mudanças em suas motivações, expectativas e avaliações sobre o espaço ao longo do tempo. Além disso, os dados coletados poderiam contribuir para o aprimoramento das estratégias de manejo da atividade turística nas UCs.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Leandro; MOREIRA, Jasmine Cardozo. Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais - PR: a ótica das comunidades de entorno. Curitiba: **Pasos**, 2017.

BRASIL, Decreto federal n. 9.985, de julho de 2000. **Decreto de criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Senado Federal, Palácio do BRASIL.

BURGARDT, Solange. **Proposta de manejo de trilhas para o atrativo natural Buraco do Padre – Parque Nacional dos Campos Gerais**. Ponta Grossa – PR. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016

BURACO DO PADRE. **Informações - Buraco do Padre**. Disponível em: <https://buracodopadre.com.br/informacoes/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BURGARDT, Solange; MOREIRA, Jasmine Cardozo. Análise dos impactos ambientais relacionados ao uso público na Furna do Buraco do Padre, Parque Nacional dos Campos Gerais (PR). **Revista Brasileira de Espeleologia**, v. 1, n. 9, 2018. Curitiba, 2012.

FOLMANN, Ana Cláudia; GARCIA, Lilian Miranda; PINTO, Ligia Cassol; VALE, Tatiane Ferrari do. Trilhas do Parque Nacional dos Campos Gerais: interpretação ambiental no Salto São Jorge, Buraco do Padre e Cachoeira da Mariquinha – Ponta Grossa (PR). **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Turismo**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 45–65, jul./dez. 2015

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas S. A. 2002. GUERRA, A.L.R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL**, São Paulo, vol. 1, n.2, ago. 2023

ICMBIO, **Anais 1º Seminário de Pesquisas do Parque Nacional dos Campos Gerais e da Reserva Biológica das Araucárias**. Ponta Grossa, 2016.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade **Unidades de Conservação nos Biomas**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros.html>>. Acesso em 03 nov. 2025.

MELO, M. S.; LOPES, M. C.; BOSKA, M. A. **Furna do Buraco do Padre, Formação Furnas, PR – Feições de erosão subterrânea em arenitos devonianos da Bacia do Paraná**. Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. Brasília: DNPM/CPRM – SIGEP, 2005. p. 48-56. Disponível em: <http://www.unb.br/ig/sigep>. Acesso em 29 set. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf?hidemenu=true>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MOREIRA, Jasmine Cardozo; LEITE, Barbara Cristina. **A atividade turística no Parque Nacional dos Campos Gerais e a interpretação ambiental: cartilha educativa**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Emerson Antônio de. **O Parque Nacional dos Campos Gerais: processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização fundiária**. Ponta Grossa – PR. Tese de Pós-Graduação (Engenharia Florestal) – Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Heloisa. **Cosmovisão Tupi-Guarani e a Antroposofia**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012

ROCHA, Heder Leandro. **O Buraco do Padre: espaço de educação, conservação e turismo**. Congresso Brasileiro de Espeleologia, Ponta Grossa – PR, Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2011. p. 219–226.

SAITO, Carlos Hiroo; BRASILEIRO, Luiza; ALMEIDA, Luzia Etelvina; TAVARES, Maria Clotilde Henriques. Conflitos entre macacos-prego e visitantes no Parque Nacional de Brasília: possíveis soluções. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 515-524, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/7rYnrzv3HxHwYCFqMtj7ssv/?format=pdf&lang=pt&utm_source=chatgpt.com. Acesso em 02 nov. 2025

SOUZA, Lilian Aparecida de. **Zoneamento ambiental e programas de manejo como instrumentos norteadores para a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional dos Campos Gerais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Energia na Agricultura) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

ZELLER, Rodrigo Hecht. Planejamento da visitação pública em oito parques nacionais brasileiros: oportunidades para ajustes. **Revista Nordestina de Ecoturismo**, v. 5, n. 2, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para entrevista aplicado ao gestor

O presente questionário foi utilizado como instrumento para coleta de dados com o gestor do Parque de Natureza Buraco do Padre.

1. Como funcionava o sistema de visitação antes e 2015?

Antes de 2015 o sistema de visitação era realizado sem nenhum tipo de regramento. Na verdade, por muitas vezes, no período compreendido entre os anos 90 até 2015, a visitação ocorreu de maneira ilegal, isto é, sem a autorização dos proprietários. Mesmo com a presença de cercas e arames as pessoas acessavam o local e desfrutavam das mais variadas formas, sem responsabilidade e cuidado.

2. Quais os principais problemas enfrentados pela Unidade com a visitação desordenada?

A visitação desordenada provocou um acelerado processo de degradação ambiental. Era possível verificar inscrições em rochas e árvores, pisoteio de espécies arbóreas, erosão, lixo, rejeitos no leito do rio, sinais de queimadas e etc.

Afora isso, o local também ficou marcado pela insegurança. Era comum a ocorrência de furtos e até roubos no local, além da realização de festas clandestinas e tráfico de drogas.

3. Qual foi o memento/ motivo que o levou a começar os investimentos e melhorias?

O que houve, de fato, é que desde a criação do Parque Nacional dos Campos Gerais, em 2006, havia a expectativa de que a área seria desapropriada a qualquer momento pelo governo federal e por esse motivo não só nós do Buraco do Padre mas nenhum dos proprietários de áreas no Parque realizou qualquer investimento no local. Então todo esse

processo de degradação foi se acentuando, pela falta de cuidado e pelas ameaças de que o local seria desapropriado, até que nós (proprietários da área) não pudemos suportar assistir a degradação do local e iniciamos um projeto emergencial de recuperação da área e ordenamento, sem segurança jurídica ou incentivo do poder público e sem nenhum viés econômico naquele momento. Com o passar do tempo, à partir de 2017, diante das pequenas melhorias implantadas e percebidas, nós verificamos que para melhor conservar o local e também melhor receber os visitantes, seriam necessários investimentos mais robustos e profissionalizar a gestão no empreendimento. Diante disso, os investimentos foram escalando e agora são recorrentes e estão acompanhando as necessidades de um público cada vez mais exigente e também para assegurar que concomitantemente ao aumento do número de visitantes também seja possível conservar ainda melhor o patrimônio natural e cultural do local.

4. Como acha que a experiência dos visitantes foi impactada com estas mudanças?

Num primeiro momento os visitantes não gostaram das mudanças, pois foi necessário ressignificar o local que deixaria de ser interpretado como um balneário para ser visto como um “monumento natural” próprio para o turismo de contemplação.

Essas mudanças fizeram mudar o perfil do visitante, que antes eram atraídos pelo local ser “terra de ninguém”, que possibilitava uma experiência de balneário para churrascos e festas, ou próprio apenas para práticas esportivas radicais como o rapel na fuma, para um ambiente próprio para famílias e turistas em busca de passeios contemplativos e contato seguro com a natureza.

Pela interpretação ambiental os visitantes passaram a conhecer as características geológicas, ambientais e culturais do local e isso valoriza a visita de maneira bastante perceptível.

Outras atividades foram criadas dentro do parque para desafogar a visita dentro da Fuma e espalhar os visitantes por uma área maior

dentro do Parque. Destacam-se a Tirolesa, a visita guiada na Fenda da Freira, Aquatrekking, meliponário e o restaurante Geo.

O controle da capacidade de carga no local também contribuiu para o ordenamento da visita vez que impede grandes aglomerações nos pontos de interesse.

5. Tendo em vista todos os investimentos já realizados, como analisa o retorno obtido?

É satisfatório quando se olha pelo lado ambiental, vez que o local está muito mais conservado. Também é muito satisfatório quando se analisa a experiência do visitante, que hoje encontra uma infraestrutura completa, com diversas atividades disponíveis, alimentação, loja e tudo isso com total segurança. Esse é o principal retorno.

É lógico que nada disso seria possível sem que a parte financeira estivesse em ordem. Nesse sentido, os primeiros investimentos foram realizados de acordo com os recebimentos na época. Tudo o que era arrecadado pelas entradas era guardado para a realização de melhorias no local. Em seguida, à partir de 2021, nós percebemos que seria possível fazer muito mais desde que fosse realizado um plano de negócios de longo prazo, e então nós assumimos esse risco.

Nesse sentido o retorno tem sido coerente com as expectativas e ambições para o local.

6. Quais as prospecções futuras para o atrativo?

Nós recém inauguramos o projeto mais audacioso e de maior investimento já realizado no local que é o Geo - restaurante, um espaço que oferece gastronomia, conectividade, loja e conforto aos visitantes do local.

Esse espaço faz parte de um plano maior para o Parque que é a implementação de um meio de hospedagem.

Não se tem uma pousada sem um restaurante e nós resolvemos começar pela parte mais difícil que é parte de alimentos e bebidas.

A ideia é fazer uma pequena hospedaria, sustentável e inteligente, para poder oferecer pernoite aos visitantes no local conquanto que a parte de café da manhã, almoço e jantar serão realizadas no Geo - restaurante. Esse é o sonho do momento.